



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES  
CENTRO DE CIÊNCIA BIOLÓGICA E DA SAÚDE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

**A INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO DE ATIVIDADES FÍSICAS  
NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E NO DESENVOLVIMENTO  
MOTOR DE CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS**

Deiver Adans da Silva Reinoso

Lajeado, novembro de 2017

Deiver Adans da Silva Reinoso

**A INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO DE ATIVIDADES FÍSICAS  
NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E NO DESENVOLVIMENTO  
MOTOR DE CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física - Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte de exigência para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Leonardo de Ross Rosa

Lajeado, novembro de 2017

# A INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO DE ATIVIDADES FÍSICAS NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS

Deiver Adans da Silva Reinoso<sup>1</sup>, Leonardo De Ross Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo verificar a influência do histórico de atividade física no nível de atividade física e no desenvolvimento motor das crianças da rede escolar da cidade de Relvado/RS. A pesquisa classifica-se como estudo de campo, descritivo e de abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por 24 crianças de ambos os sexos com idade entre 9 e 10 anos. Utilizou-se, para avaliação do histórico de atividade física, de dois questionários, um respondido pelos pais das crianças (QPA) e outro pelos professores (QPRO). Para a avaliação do nível de atividade física utilizou-se do questionário (PAQ-C) e para avaliar o desenvolvimento motor, foi utilizado o teste de desenvolvimento motor grosso (TGMD-2). Constatou-se que as variáveis analisadas não obtiveram valores de significância em correlação ao nível de desenvolvimento motor e o nível de atividade física das crianças, onde 66,7% foram classificadas como muito pobre, 16,7% pobre, 12,5% abaixo da média e 4,2% na média, sendo que 62,5% das crianças da amostra foram classificadas como sedentárias e 37,5% como ativas fisicamente. De acordo com os resultados, não foi encontrada relação do histórico de atividade física no nível de atividade física e no desenvolvimento motor das crianças. Pôde-se observar um grande índice de crianças sedentárias e um baixo desenvolvimento motor. Sugere-se uma melhor atenção para as aulas de educação física e atividades físicas na escola, assim como uma melhor atenção dos pais nas atividades físicas de contraturno escolar, ou seja, atividades praticadas fora da escola.

**Palavras – chaves:** Atividade Física. Nível de Atividade Física. Desenvolvimento Motor

**Abstract:** This study aimed to verify the influence of the history of physical activity on the level of physical activity and motor development of the children of the school network of the city of Relvado / RS. The research is classified as a field study, descriptive and qualitative-quantitative approach. The sample consisted of 24 children of both sexes, aged between 9 and 10 years. Two questionnaires, one answered by the parents of the children (QPA) and the other by the teachers (QPRO), were used to evaluate the physical activity history. In order to assess the level of physical activity, the questionnaire (PAQ-C) was used and the motor development test (TGMD-2) was used to evaluate motor development. It was verified that the analyzed variables did not reach values of significance in correlation to the level of motor development and the level of physical activity of the children, where 66.7% were classified as very poor, 16.7% poor, 12.5% below of the average and 4.2% in the mean, and 62.5% of the children in the sample were classified as sedentary and 37.5% as physically active. According to the results, no relation of the history of physical activity was found in the level of physical activity and motor development of the children. It was possible to observe a large index of sedentary children and a low motor development. It is suggested that better attention be paid to physical education classes and physical activities at school, as well as a better attention of the parents in the physical activities of school contraturno, that is, activities practiced outside the school.

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física na Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, [deiveradans@gmail.com](mailto:deiveradans@gmail.com)

<sup>2</sup> Dr. em educação, Professor do Curso de Ed. Física Bacharelado Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, [ldrrosa@univates.br](mailto:ldrrosa@univates.br)

**Key words:** Physical Activity. Physical Activity Level. Motor development

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano necessita de combinação complexa do domínio motor, afetivo, social e cognitivo que vão se modificando gradualmente. O desenvolvimento afetivo auxiliaria o indivíduo a interagir, agir e reagir com outras pessoas. O desenvolvimento cognitivo estaria relacionado com as mudanças progressivas que o indivíduo apresenta na hora de pensar, raciocinar e agir. O desenvolvimento motor, por sua vez, é caracterizado por um processo contínuo relacionado ao desempenho motor, onde esse é afetado por vários fatores de origem intrínseca, ou seja, de origem ambiental ou de suas próprias tarefas (CAETANO et al., 2005; HAYWOOD, 2004).

Desde os primeiros momentos da vida o ser humano interage com o ambiente através do movimento, devido à necessidade de sobrevivência, onde o movimento se torna essencial. A evolução biológica juntamente com a exploração do meio possibilita que a criança desenvolva habilidades motoras progressivamente mais complexas, proporcionando um aumento da experiência que ajuda na aprendizagem nos diversos aspectos desenvolvimento. Entretanto, os resultados deste processo podem ser positivos ou negativos, o que vai diferenciar é a qualidade e a quantidade desses estímulos ou das práticas proporcionadas ao indivíduo (BEE, 1996; PAPALIA, 2002).

Segundo Newell (1985), o indivíduo está constantemente sofrendo influência de suas restrições individuais, sendo elas físicas ou mentais, além das restrições ambientais e das restrições da tarefa, ou seja, das atividades realizadas. Qualquer alteração em qualquer destes fatores afetará o movimento que surge destas interações, evidenciando o processo dinâmico e sistêmico do desenvolvimento motor.

A criança durante a infância, por muitos anos, dedica-se à prática de habilidades motoras fundamentais, essas as quais possibilitam a construção de um repertório motor amplo e diversificado que possibilitam posteriormente um aprendizado de ações adaptativas e habilidosas que integrarão diferentes e específicos contextos de movimentos. As habilidades motoras fundamentais são constituídas por movimentos tais como correr, pular, apanhar, arremessar, rolar, chutar, galopar e saltar (CLARCK, 2007; GABBARD, 2000).

Nessa fase da vida, as experiências vivenciadas pela criança irão proporcionar a base para o surgimento das habilidades motoras especializadas, as quais serão os meios de inserção

desta criança em atividades físicas mais elaboradas (CLARK, 1994; GALLAHUE, 2003; HAYWOOD, 2004). Na infância, variações entre as crianças são esperadas, principalmente em relação aos níveis de habilidade, faixa etária e gênero, e de acordo com as oportunidades de prática e as interações nos diversos contextos nos quais a criança possa ser inserida. O ambiente que a criança está inserida, segundo a literatura, possibilita a criança a explorar de forma ampla o ambiente tendo assim mais chances de praticar as habilidades motoras, e consequentemente, de dominá-las com facilidade (CLARK, 1994; GALLAHUE, 2003; HAYWOOD, 2004; NEWELL, 1985; TORRES et al., 1999).

Essas experiências motoras devem estar presentes no dia a dia da criança e são representadas por toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola, nas brincadeiras ou em qualquer outra prática esportiva. Segundo Janella et al. (2015) as experiências motoras vivenciadas pelas crianças e suas atividades diárias já possibilitava a aquisição de habilidades motoras formando uma base para aprendizado de habilidades mais complexas, pois as crianças tinham a sua disposição áreas livres para brincar, como parques, quintais, praças e sua própria rua, esses lugares eram bem explorados e utilizados para seu aprimoramento e desenvolvimento motor.

Entretanto, atualmente vem ocorrendo muitas alterações na estrutura social e econômica na sociedade, isso devido aos processos de modernização, urbanização e inovações tecnológicas, faz com que ocorram mudanças nos hábitos do cotidiano da vida do homem (SPENCE; LEE, 2003). Essas alterações nas condições da população têm influência significativa na instituição familiar afetando diretamente a população infantil, que progressivamente vem sofrendo com o sedentarismo (BLAAK et al., 1992; RIBEIRO, 2001).

Tendo em vista a importância de estimular adequadamente a criança a praticar diversas atividades que proporcione a aquisição de experiências motoras, o presente estudo tem como objetivo verificar se o histórico de atividade física influencia no nível de atividade física e no desenvolvimento motor das crianças de uma escola da cidade de Relvado/RS.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa classifica-se como estudo de campo, descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no município de Relvado, uma cidade de pequeno porte do Rio Grande do Sul. A mesma fica localizada na região do Vale do Taquari e possui 2.155 habitantes. Os dados foram colhidos de uma escola estadual localizada na parte central da cidade. A população de crianças entre 9 e 10 anos e 11 meses da escola é de 24 alunos. A

amostra foi composta pela população total de crianças dessa idade, sendo 10 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. O critério de inclusão, além da idade, foi não possuírem limitações físicas e mentais, terem realizados todos os testes e respondido os questionários, assim como terem assinado o termo de assentimento de participação e os pais terem assinado o Termo de consentimento livre e esclarecido. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (Coep) da Univates, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12, com número de parecer nº 2.297.864.

Para diagnosticar os fatores socioculturais e seu histórico de atividades foi utilizado um questionário (QPA). O mesmo foi encaminhado a profissionais com experiência na área para verificação de sua objetividade frente aos objetivos do estudo. O referido questionário foi composto por 37 questões referentes ao ambiente onde as crianças estão inseridas, além de suas atividades de contra turno escolar, se participa ou já participou de uma escola esportiva e por quanto tempo. O questionário foi entregue aos pais dos alunos para serem respondidos com objetivo de se obter uma maior qualidade sobre os dados. Para cada resposta do questionário foi dado um valor de 1 a 5, sendo que no final foi feito uma média, tendo como classificação  $<3$  pouco histórico de atividade física e  $>3$  muito histórico de atividade física.

Foi entregue aos Professores da rede escolar um questionário (QPRO) contendo 6 questões para identificar as percepções dos professores sobre as crianças nas aulas de educação física, assim como em outras atividades de contra turno escolar, com o objetivo de verificar se as crianças possuem um histórico de atividade física e se são consideradas ativas ou não nas atividades físicas. Para cada resposta do questionário foi dado uma nota de 1 a 5, sendo que no final foi feito uma média, onde as crianças foram classificadas tendo nota  $<3$  como inativos e  $>3$  ativos fisicamente na percepção dos professores.

Foi utilizado o questionário (PAQ-C) para verificar o nível de atividade física das crianças da amostra, composto por nove questões (CROCKER et al., 1997), com objetivo de investigar o nível de atividade física ou moderada intensa das crianças, o PAQ-C avalia os sete dias que antecederam a aplicação do mesmo, incluindo o final de semana. Esse teste cita as práticas desportivas que envolvem saltos, jogos, corridas de explosão, e atividades rítmicas como a dança, na qual os alunos se aproximaram de seu limite de exaustão, para que se possa obter maior aproximação na exatidão dos dados. Para classificá-los, cada questão a ser avaliada expressa um valor de 1 a 5, e o escore final é obtido pela média das questões, sendo muito sedentário (1) a muito ativo (5). Os demais escores, 2, 3, 4, vão indicar as categorias de sedentário, moderadamente ativo e ativo. Desta forma, os alunos serão classificados como ativos com escore  $\geq 3$  ou sedentários com escore  $<3$  (ROSENDO, 1998).

O desenvolvimento motor das crianças foi verificado através do TGMD-2. O teste é usado para avaliar como as crianças coordenam o tronco e os membros durante a utilização de uma habilidade motora (ULRICH, 1985). O teste avalia 12 habilidades motoras, das quais 6 são habilidades de locomoção como: correr, galopar, saltitar, passada, salto horizontal e corrida lateral e 6 são habilidades de controle de objetos que são: rebater, quicar, receber, chutar, arremessar por cima do ombro e rolar uma bola. O TGMD-2 foi filmado e a avaliação foi feita através de observação e análise dos critérios de desempenho para todas as 12 competências. As habilidades locomotoras e de controle de objetos possuem 24 critérios de desempenho cada uma. Cada criança recebe duas pontuações em todos os critérios de desempenho em cada tentativa. A pontuação para realização da habilidade com critério de eficiência é “1”, no caso de não apresentar o desempenho com critério correto a pontuação é “0”. Após é feito o cálculo de eficiência, que consiste na soma das duas provas e coloca-se na coluna “Escore” o resultado dessa soma. Em seguida, calcula-se a pontuação pela soma dos escores das habilidades dentro de cada subteste e colocam-se essas pontuações em “escore bruto” (ULRICH, 1985).

Os dados serão apresentados por meio de média, desvio padrão e distribuição de frequência. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste de *SHAPIRO-WILK*. As correlações entre as médias do desenvolvimento motor, nível de atividade física, histórico de atividade física pela percepção dos pais e professores foram realizados por meio do Teste U de Mann-Whitney. O nível de significância adotada foi de 5%, sendo que todos os procedimentos foram realizados no software SPSS – versão 20.0.

### 3 RESULTADOS

Na tabela 1 estão descritos os dados descritivos da amostra.

Tabela 1 – Estatística descritivas dos fatores analisados

Variável	Mínimo	Máximo	Media	Desvio Padrão ±
Idade (Meses)	111	128	118,88	5,62
Massa Corporal (Kg)	26,90	52,00	38,02	5,33
Estatuta (m)	1,29	1,56	1,40	0,07
IMC (Kg/m <sup>2</sup> )	14,98	22,18	19,33	1,86
QPA	2,57	3,76	3,04	0,28
QPRO	2,00	4,00	2,90	0,52
PAQ-C	2,00	3,88	2,79	0,47
Quociente Motor	46,00	91,00	63,04	14,66

IMC= Índice de massa corporal; QPA= Questionário dos Pais; QPRO= Questionário dos Professores

Conforme a Tabela 2, constatou-se que não houve correlação significativa entre as variáveis analisadas, QPA, QPRO e PAQ-C em relação ao Quociente de desenvolvimento motor grosso.

Tabela 2 – Distribuição dos valores de correlação das variáveis analisadas

Variável	QPA	QPRO
QM	0,190	0,005
PAQ-C	0,338	0,283

QM= Quociente Motor; QPA= Questionário dos Pais; QPRO= Questionário dos Professores. Para valor de significância  $p < 0,05$ .

De acordo com a Tabela 3, foi constatado que 62,5% das crianças da amostra foram classificadas como sedentárias e 37,5% como ativas fisicamente conforme o questionário do PAQ-C.

Tabela 3 – Distribuição de frequência e percentual de crianças sedentárias e ativas da amostra.

Classificação	Frequência	Percentual (%)
Sedentário	15	62,5
Ativo	9	37,5
Total	24	100

Na Tabela 4 pode-se verificar a classificação do desempenho motor dos indivíduos da amostra de acordo com o quociente motor.

Tabela 4 – Classificação do TGMD-2

Classificação	Frequência	Percentual (%)
Muito pobre	16	66,7
Pobre	4	16,7
Abaixo da Média	3	12,5
Na média	1	4,2

## 4 DISCUSSÃO

Pôde-se perceber, através da classificação motora das crianças deste estudo, que a maioria apresentou um desempenho motor inferior ao esperado, considerando-se a idade das crianças avaliadas. O desempenho motor apresentado pelos participantes foi inferior à expectativa inicial do estudo, levando em consideração a avaliação dos pais e professores, mesmo as crianças que foram consideradas neste estudo com maior histórico de atividade física não apresentaram diferenças no seu desenvolvimento motor quando comparadas com as que obtiveram valores menores no histórico de atividades, ambas tiveram resultados abaixo



do adequado a sua faixa etária, os resultados deste estudo vai ao encontro do estudo de Brauner et al. (2009) onde o autor investigou o desempenho motor de 32 crianças entre 5 e 6 anos praticantes de atividade física sistemática relacionando o contexto familiar e as práticas de atividades físicas. Os resultados mostraram que o desempenho motor das crianças ficou abaixo do esperado para sua faixa etária. O estudo de Fernandes et al. (2014) corrobora com os resultados encontrados por este estudo, os autores relatam que, não encontraram diferenças no controle de objetos entre crianças que frequentavam e não frequentavam as aulas regulares de Educação Física.

Em contrapartida aos resultados mensurados, Berleze et al. (2007) e Souza et al. (2008) relataram que os níveis de atividade física contribuem para o desenvolvimento motor, em ambos os estudos as habilidades de locomoção de escolares apresentaram incrementos significativos após a realização das atividades nas aulas de educação física. Uma intervenção de 10 semanas com aulas de dança foi aplicada em 26 meninas entre 7 e 10 anos, sendo constatado que a idade motora de locomoção e de manipulação melhorou após a intervenção (SOUZA, 2008). Ainda, para Palma et al. (2012) os praticantes de algum tipo de atividade física sistemática e regular obtiveram resultados superiores no desempenho de habilidades de controle de objetos em comparação aos que não praticam alguma atividade física regularmente. Uma das hipóteses para os resultados deste estudo não terem correlação, seria o fato dos pais e professores terem supostamente subestimado a participação dos filhos e alunos no que diz respeito a prática de atividades física tanto na escola como fora dela.

Alguns estudos mostram que é possível os pais terem percepções errôneas quanto a saúde de seus filhos. É o que mostra o estudo de Eckstein et al. (2006), onde os autores analisaram a percepção dos pais referente ao peso corporal e a saúde de seus filhos com idade entre 2 e 17 anos. No estudo os pais deveriam assinalar esboço do tipo corporal que mais se aproximava ao do seu filho. O resultado mostrou que mais de 70% dos pais assinalaram o esboço mais magro que o real, tendo em vista que a obesidade se traduz em pouca prática de atividade física. No Brasil, um estudo no Espírito Santo mostrou que 63,7% das mães de crianças com idade entre 7 e 10 anos que apresentavam sobrepeso, percebiam-nas como tendo peso adequado e 30% das mães de crianças classificadas com peso normal viam seus filhos abaixo do peso (MOLINA et al. 2009). Portanto, assim como nas variáveis dos estudos citados, na presente pesquisa também é possível ter havido subestimação por parte dos pais.

Outra hipótese a ser discutida, refere-se às atividades físicas realizadas na escola. Uma primeira análise poderia ser feita em relação ao aproveitamento do tempo disponibilizado para a realização das aulas, já que a escola disponibiliza apenas 60 minutos por semana para as

práticas (informação repassada pela coordenação da escola das crianças do estudo). Em estudo de Carniel et al. (2003), o tempo de aprendizagem ativa nas aulas de Educação Física (tempo que os alunos estão concentrados na realização da tarefa) tem se apresentado relativamente baixo, mesmo em escolas que atendem crianças com nível socioeconômico alto.

É possível que o tempo disponível no programa de atividades físicas investigado não esteja sendo otimizado de forma a tornar significativa a aprendizagem, com tempos de espera e explicações longas durante as atividades propostas. Outros fatores que poderiam ter influenciado e refletido nos resultados encontrados são a possibilidade de que as informações e demonstrações não estejam sendo fornecidas adequadamente para a compreensão dos alunos e a possível carência de diversidade na prática e feedback constante por parte dos professores. Segundo alguns autores, essas estratégias de ensino são apontadas como fundamentais para a aprendizagem de habilidades motoras (GABBARD, 2000; GALLAHUE, 2003; HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

De acordo com Clark (1994), o desenvolvimento motor se define por ser acumulativo, influenciado por habilidades e práticas individuais assim como as diferenças de contexto e na prática de diferentes tarefas. É através das atividades físicas, dentro ou fora da escola, que se começa a desenvolver os aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos. É nas práticas das atividades que a criança adquire habilidades específicas, para outros ramos de sua vida. Para potencializar essa aquisição de conhecimento, a aula de educação física deve ser bem estruturada e orientada, assim, ela torna-se uma mola propulsora para os alunos, servindo de incentivo para que eles pratiquem atividades físicas também fora da instituição escolar, podendo assim usufruir forma mais ampla dos benefícios da atividade física (CEZÁRIO, 2008).

Os resultados do histórico de atividades físicas, quando comparados com a variável PAQ-C, não obtiveram resultados significantes. Mesmo os participantes da amostra com maior histórico de atividades físicas não obtiveram valores diferentes dos que possuem um menor histórico. Portanto, de acordo com os resultados deste estudo, pôde-se constatar que mesmo tendo maior período de prática, os participantes não atingiram um nível de atividade física satisfatórios, sendo que 62,5% dos avaliados foram classificados como sedentários (inativos) e 37,5% ativos fisicamente. Os resultados são semelhantes ao encontrados por Bueno et al. (2015), onde os autores avaliaram 147 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 10 anos, sendo todos estudantes da rede escolar e identificaram que 29,9% das crianças foram classificadas como obesas e 69,4% classificadas como inativas em relação ao seu nível de atividade física. Nessas condições, as crianças na idade infantil, estão mais propensas a

brincarem com dispositivos eletrônicos, ou a praticarem atividades em locais onde o espaço não é amplo, limitando a aventura lúdica e a experimentação de movimentos mais amplos.

Segundo Hallal et al. (2010), a prática de atividade física na adolescência leva os jovens a terem benefícios a saúde a curto e a longo prazo. Além desses efeitos diretos na saúde, a atividade física nessa fase está relacionada com a maior probabilidade de que esses jovens venham a praticar atividades físicas na idade adulta, gerando assim, indiretamente, benefícios para sua saúde futura. Porém, mesmo sabendo desses benefícios da atividade física na saúde na adolescência, vários estudos relatam o baixo índice de jovens ativos (BUENO et al., 2015; SILVA, 2007). Para Giugliano e Carneiro (2004) o preocupante são as evidências, de que a prática de atividade na adolescência está diminuindo com o passar dos anos, devido muitas vezes, pela não participação nas aulas de educação física e a diminuição do nível de atividade física.

Esse baixo nível de atividade física, pode levar ao sedentarismo e, como consequência, sérios problemas para a saúde como: problemas cardiocirculatórios, câncer, osteoporose, artrite, problemas imunológicos, obesidade e hormonais, entre outros (WEINECK, 2003). Seguindo a mesma direção, Ceschini et al., (2009) relata que a inatividade física é relacionada diretamente com os grupos de fatores de risco para doenças cardiovasculares na juventude, portanto, os níveis dos fatores de risco para essas doenças tendem a aumentar de modo simultâneo.

Muitos são os fatores para o risco de ocorrência das doenças cardiovasculares em crianças, segundo Dietz et al. (1998) um dos principais fatores é a diminuição da sensibilidade à insulina. Pensando nos efeitos biológicos das crianças, causado por um alto nível de atividade física, a prática diminui a pressão sanguínea, possibilita níveis séricos de lipídios e lipoproteínas mais favoráveis, maior sensibilidade à insulina e menor adiposidade (ANDERSEN et al., 2006; DIETZ et al., 1998).

Além disso, a atividade física vem sendo relacionada com a melhora na saúde psicológica, pois, aumenta a autoestima e diminui os quadros de ansiedade e estresses. A prática na infância e na adolescência também se torna importante para atingir e manter uma adequada resistência óssea o que contribui para um desenvolvimento esquelético favorável (DIETZ et al., 1998).

## **5 CONCLUSÃO**

De acordo com os resultados, não foi encontrada relação do histórico de atividade

física no nível de atividade física e no desenvolvimento motor das crianças. Pôde-se observar um grande índice de crianças sedentárias e um baixo desenvolvimento motor. Sugere-se uma melhor atenção para as aulas de educação física e atividades físicas na escola, assim como uma melhor atenção dos pais nas atividades físicas de contraturno escolar, ou seja, atividades praticadas fora da escola.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, L.B. et al. **Physical activity and clustered cardiovascular risk in children: a cross sectional study (The European Youth Heart Study).** Lancet. 2006;368:299-304.3.
- BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- BERLEZE, A. et al. **Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais.** Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano. 2007;9(2):134-44.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática.** São Paulo: Editora Lovise, 1998.
- BUENO, A. S. et al. **Avaliação do perfil nutricional e prática de atividade física de alunos de séries iniciais do ensino público e privado dos municípios de encantado e vespasiano corrêa/rs.** Revista destaques acadêmicos, vol. 7, n. 3, 2015 - ccbs/univates.
- BLAAK, E. E. et al. **Total energy expenditure and spontaneous activity in relation to training in obese boys.** American Journal of Clinical Nutrition. v. 55, p. 777-782, 1992.
- BRAUNER, L. M. et al. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas.** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2. trim. 2009.
- CAETANO, M.J. et al. **Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares no intervalo de 13 meses, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano.** v. 7, n 2. P. 05-03, 2005.
- CARNIEL, M. Z. et al. **O tempo de aprendizagem ativo nas aulas de Educação Física em cinco escolas particulares de Porto Alegre, RS.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 2333, 2003.
- CASPERSEN, C. J., et al. **Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research.** Public Health Reports, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.
- CESCHINI, F.L. et al. **Prevalence of physical inactivity and associated factors among high school students from state's public schools.** J Pediatr (RJ). 2009;85:301-6.
- CEZÁRIO, A. E. DA SILVA. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e**

**rendimento escolar em crianças do Fundamental.** Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú unidade Caucaia como requisito parcial para obtenção de título em Licenciatura Plena em Educação Física. Caucaia/CE. 2008.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

CLARCK, J. E. **On the problem of motor skill development: motor skills do not develop miraculously from one day to the next. They must be taught and practiced.** (Alliance Scholar Lecture). Journal Physical Education, Recreation, and Dance, Reston, v. 78, n. 5, p. 39, Mai/ Jun 2007.

CLARK, J. **Motor Development.** In Encyclopedia of Human Behavior. New York: Academic Press, 1994.

CROCKER, P.R. et al. **Measuring general levels of physical activity:** preliminary evidence for the Physical Activity Questionnaire for Older Children. Medicine and Science in Sports and Exercise 29: 1344-1349, 1997.

DIAS, I. M. G. et al. **Análise do teste TGMD-2 em crianças com deficiência mental.** 2008. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

DIETZ, W.H. **Health consequences of obesity in youth:** childhood predictors of adult disease. Pediatrics. 1998;101:518-25.

ECKSTEIN K.C. et al. **Parents' perceptions of their child's weight and health.** Pediatrics 2006;117:681-90.

FERNANDES, S. et al. **Nível de desempenho motor de escolares praticantes e não praticantes de educação física.** Revista Kinesis, Santa Maria. ed. 32 v. 1, jan/jun de 2014.

GABBARD, C. P. **Lifelong motor development.** Boston: Allyn and Bacon, 2000.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora; 2003, 585p.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO E. C. **Fatores associados à obesidade em escolares.** Jornal de Pediatria, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

HALLAL, P.C. et al. **Prática de atividade física em adolescentes brasileiros.** Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 2):3035-3042, 2010.

HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

JANELLA, L. W.; REZER, C. R. **O desenvolvimento motor e a influência do ambiente familiar e do nível socioeconômico.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 3, p. 101-113, jul./set. 2015 ISSN: 1983-9030.

MOLINA M.C. et al. **Correspondence between children's nutritional status and mothers' perceptions: a population-based study.** Cad Saude Publica 2009;25:2285-90.

NEWELL, K.M. **Coordination, control and skill**, In: GOODMAN, D.; WILBERG, R.B; FRANKS, I.M. Differing perspectives in motor learning, memory and control, p. 295-317, Amsterdam: North-Holland, 1985.

PALMA, M.S. et al. **Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares.** Revista da Educação Física / UEM. 2012;23:421-9.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, I. C. **Obesidade entre escolares da rede pública de ensino de Vila Mariana – São Paulo:** estudo de caso-controle. 2001. 115f. Dissertação (Mestrado em Nutrição)-Escola Paulista de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ROSENDO DA SILVA, R. C. **Coronary heart disease risk factors and health-related fitness of adolescents in Niterói, Rio de Janeiro, Brazil.** Tese de doutorado, Michigan State University, East Lansing, Michigan, EUA, 1998.

SILVA, A. J. **Obesidade Infantil.** CGB Artes Gráficas, Montes Claros, 2007.

SOUZA, M.C. et al. **Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança.** Revista da Educação Física UEM. 2008;19(4):509-19.

SPENCE, J.C.; LEE, R.E. **Toward a comprehensive model of physical activity.** Psychology of sport and exercise. Amsterdam, v. 4, p 7-24, 2003.

TORRES, F.; PIEKARZIEVCZ, L.; CAMPOS, W. **A Relação entre a Compreensão de Educação Física e a Performance Motora de Crianças na Faixa Etária de 6 e 7 anos.** Trabalho Apresentado no Simpósio de Educação Física Escolar. São Paulo. Universidade de São Paulo, 1999.

ULRICH, D. A. **TGMD** – Test of gross motor development. Texas: Pro-ed, 1985.

WEINECK, Jürgen. **Atividade física e esporte: para quê?**. Barueri, SP: Manole, 2003.

## **APÊNDICES**

### **Apêndice A - Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE)**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa sendo que a coleta de dados iniciará somente após aprovação do COEP – Comitê de Ética em Pesquisa da Univates.

Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto: A Influência do Histórico de Atividades Físicas no Nível de Atividade Física e no Desenvolvimento Motor de crianças de 9 e 10 anos**

**Pesquisador Responsável: Leonardo De Ross Rosa**

**Assistente: Deiver Adans da Silva Reinoso**

**Telefone para contato: (51)989200602**

Este estudo tem por objetivo verificar se o histórico de atividade física influencia o nível de atividade física e o desenvolvimento motor de crianças entre 9 e 10 anos. Será aplicado um questionário sociocultural com 37 questões com respostas fechadas com o objetivo de avaliar o histórico de atividade física em turno inverso da escola. Aos professores que participaram do ensino dos alunos, será entregue um questionário com 6 questões com objetivo de avaliar a percepção dos professores sobre a participação dos seus alunos em relação as atividades físicas. Será utilizado o questionário PAQ-C para verificar o índice de atividade física das crianças da amostra. Trata-se de um instrumento desenvolvido com a finalidade estimar o nível de prática habitual de atividade física de populações de diferentes países e contexto sociocultural. O desenvolvimento motor das crianças será verificado através do TGMD-2. O teste é usado para avaliar como as crianças coordenam o tronco e os membros durante a utilização de uma habilidade motora. O teste avalia 12 habilidades motoras, das quais 6 são habilidades de locomoção como: correr, galopar, saltitar, passada, salto horizontal e corrida lateral e 6 são habilidades de controle de objetos que são: rebater, quicar, receber, chutar,

arremessar por cima do ombro e rolar uma bola. O TGMD-2 é filmado e a avaliação é feita através de observação e análise dos critérios de desempenho para todas as 12 competências. As habilidades locomotoras e de controle de objetos possuem 24 critérios de desempenho cada uma. O teste será aplicado em 30 alunos do sexo masculino e feminino com idade entre 9 e 10 anos de uma escola pública da cidade de Relvado/RS. Os alunos serão submetidos aos testes individualmente e todos responderão aos itens dos questionários para a análise entre os dois contextos e assinarão um Termo de Consentimento.

O participante ou voluntário da pesquisa não é obrigado a responder as perguntas contidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa.

O participante ou voluntário não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso o participante da pesquisa desejar, poderá pessoalmente, ou por meio de telefone, entrar em contato com o pesquisador responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.

O participante da pesquisa contribuirá para acrescentar à literatura dados referentes ao tema, onde para a comunidade científica proporcionará dados referente a avaliação motora dos alunos e se existe um déficit nas habilidades destes em decorrência dos fatores externos no turno oposto escolar e para a sociedade em geral um registro destes estudos com possíveis causas e aconselhamentos para modificar, se houver, os hábitos para uma atividade mais adequada.

A participação na pesquisa poderá causar riscos, como por exemplo, a quebra de sigilo de informações do questionário, constrangimento nas abordagens, algum incidente na realização da aplicação do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-2), por executar várias atividades físicas e psíquicas. Da mesma forma todas as medidas de segurança serão adotadas para evitar, prevenir e minimizar os riscos.

Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes da pesquisa e do pesquisador. Também constarão em todas as páginas do TCLE as rubricas do pesquisador e do participante da pesquisa.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. O investigador do estudo respondeu e responderá, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário UNIVATES (Coep/Univates), que atende na sala 309 do Prédio 1 do



câmpus Lajeado, localizado na avenida Avelino Tallini, 171, bairro Universitário, CEP 95900-000, Lajeado-RS-Brasil. Fone(51) 3714-7000, ramal 5339. Endereço eletrônico: [coep@univates.br](mailto:coep@univates.br)

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates – COEP, conforme descrito no item CONSENTIMENTO.

#### ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

\_\_\_\_\_

Professor Ms. Leonardo De Ross Rosa

Lajeado, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## Apêndice B - Carta de Anuência da Escola

### CARTA DE ANUÊNCIA

Aceitamos que o pesquisador **Deiver Adans da Silva Reinoso**, vinculado ao **Centro Universitário UNIVATES**, desenvolva sua pesquisa, que tem como tema: **A Influência do Histórico de Atividades Físicas no Nível de Atividade Física e no Desenvolvimento Motor de crianças de 9 e 10 anos**, a qual será submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação do Professor **Leonardo De Ross Rosa**, vinculado ao **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**.

Ciente dos objetivos e procedimentos metodológicos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer os subsídios necessários para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;
- 4) Em nenhum momento serão revelados os nomes dos participantes do estudo;
- 5) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto será realizado com alunos da Escola Estadual de Educação Básica José Plácido de Castro localizada no centro da cidade de Relvado/RS e será submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES.

---

Local e data

---

Assinatura do Responsável pela instituição

### **Apêndice C - Termo de assentimento**

#### **TERMO DE ASSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, concordo em participar do estudo A Influência do Histórico de Atividades Físicas no Nível de Atividade Física e no Desenvolvimento Motor de crianças de 9 e 10 anos como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo assistente pesquisador DEIVER ADANS DA SILVA REINOSO sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência.

Local e data: LAJEADO, JUNHO DE 2017.

Assinatura do sujeito: \_\_\_\_\_  
RG: \_\_\_\_\_

## ANEXOS

### Anexo A - Questionário Sociocultural

--	--	--	--

Por favor, responda ao que for perguntado.

Gostaríamos de saber algumas coisas simples sobre Seu Filho:



1. Seu Filho é ☐ menino ☐ menina
2. Nasceu no mês de.....do ano de .....
3. Sua altura é de..... e o meu peso é.....

Agora faremos algumas perguntas sobre esporte.

4. Praticar esporte para seu filho é...

Pouco importante

Muito importante

☐ 1    ☐ 2    ☐ 3    ☐ 4    ☐ 5

5. Participa de uma escolinha esportiva

Sim  
☐

De vez em quando  
☐

Não  
☐

Se você respondeu que sim na pergunta anterior, responda as próximas perguntas até a n.o 15. Se respondeu que não, pode ir diretamente para a pergunta n.o 16.

6. Há quanto tempo ele pratica esse esporte?

entre 0 a 1 ano    entre 1 a 2 anos    entre 2 a 3 anos    mais de 3 anos  
☐    ☐    ☐    ☐

Neste dia da semana... ele pratica este esporte... por quantas horas

9. Segunda		Por_____horas
10. Terça		Por_____horas
11. Quarta		Por_____horas
12. Quinta		Por_____horas

13. Sexta		Por _____ horas
14. Sábado		Por _____ horas
15. Domingo		Por _____ horas

Alguns pais praticam esporte ou atividade física, outros não. Como é a situação na sua família?

	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Uma vez por semana	Raramente	Nunca
7. Eu pratico esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Ela(e) pratica esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Responda agora a pergunta: com que frequência seu filho(a) brinca na rua (jogar bola, andar de bicicleta, brincar no parque, etc).

	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Uma vez por semana	Raramente	Nunca
9. Ele(a) brinca na rua.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Há quanto tempo ele(a) brinca na rua?

☐ entre 0 a 1 ano   ☐ entre 1 a 2 anos   ☐ entre 2 a 3 anos   ☐ mais de 3 anos

Queremos agora saber algumas coisas sobre a família e sua casa.

11. Na sua casa seu filho tem um quarto somente dele(a).

☐ Sim

☐ Não

12. Quantas vezes você viajou de férias nos últimos 12 meses?

Nenhuma  
☐

Uma vez  
☐

Duas vezes  
☐

Mais de duas vezes  
☐

13. A sua família possui automóvel?

Não  
☐

Sim, um  
☐

Dois ou mais  
☐

14. Quantos computadores tem na sua casa.

Nenhum

Um

Dois

Mais de dois

O                      O                      O                      O

15. Como foi a última avaliação do seu filho(a)?

	Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Muito fraco
Matemática	O	O	O	O	O
Português	O	O	O	O	O
Educação Física	O	O	O	O	O

16. Até que série vocês (pais) estudaram

Pai:

Até a 8.a série	Colegial Completo	Curso Técnico	Universitário
O	O	O	O

Mãe:

Até a 8.a série	Colegial Completo	Curso Técnico	Universitário
O	O	O	O

Como seu filho(a) vai à escola e quanto tempo ele(a) gasta no trajeto casa-escola?

17. A pé                      O        \_\_\_\_\_ vezes por semana e levo \_\_\_\_\_ minutos por vez

18. De bicicleta        O        \_\_\_\_\_ vezes por semana e levo \_\_\_\_\_ minutos por vez

19. De ônibus            O        \_\_\_\_\_ vezes por semana e levo \_\_\_\_\_ minutos por vez

20. A pé e ônibus, Van, micro.    O        \_\_\_\_\_ vezes por semana e levo \_\_\_\_\_ minutos por vez

21. De carro              O        \_\_\_\_\_ vezes por semana e levo \_\_\_\_\_ minutos por vez

Por favor, responda agora algumas perguntas sobre seu filho(a), sobre televisão, computador e videogame.

Quanto seu filho(a) Assistente de	Todos os dias	Várias vezes por semana	Uma vez por semana	Algumas vezes ao mês	Uma vez por mês ou raramente	Nunca
22 ...TV sozinho.						
23 ...TV com seus pais.						
24 ...TV com seus amigos.						

Quanto ele(a) usa o		Todos os dias	Várias vezes por semana	Uma vez por semana	Algumas vezes ao mês	Uma vez por mês ou raramente	Nunca
25	...computador sozinho						
26	...computador com seus pais						
27	...computador com seus amigos						

Quanto ele(a) usa o		Todos os dias	Várias vezes por semana	Uma vez por semana	Algumas vezes ao mês	Uma vez por mês ou raramente	Nunca
28	...videogame sozinho						
29	...videogame com seus pais						
30	...videogame com seus amigos						

Atualmente, por quantas horas ao dia seu filho(a) assiste TV (inclusive DVD)?

		Nada	Por 30 minutos	Por 1 hora	Por 2 horas	Por 3 horas	Por 4 horas	Por 5 horas	Por 6 Horas Ou mais
31	... em um dia de semana (de segunda a sexta)								
32	...no final de semana								

Por quanto tempo por dia, no seu tempo livre, seu filho(a) utiliza o computador (para trabalhos escolares, jogos, internet, etc)?

		Nada	Por 30 minutos	Por 1 hora	Por 2 horas	Por 3 horas	Por 4 horas	Por 5 horas	Por 6 Horas Ou mais
33	... em um dia de semana (de segunda a sexta).								
34	...no final de								

	semana.								
--	---------	--	--	--	--	--	--	--	--

Por quantas horas por dia seu filho(a) joga Jogos Eletrônicos (Playstation. Gameboy, Videogame, etc)?

		Nada	Por 30 minutos	Por 1 hora	Por 2 horas	Por 3 horas	Por 4 horas	Por 5 horas	Por 6 horas ou mais
35	... em um dia de semana (de segunda a sexta)								
36	...no final de semana								

37. Para seu filho seria muito difícil ficar sem a (o)

O TV

O Computador

O Esporte

Obrigado pela sua colaboração!!!!



## Anexo B - Questionário sobre Atividade Física Regular – PAQ-C

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M \_\_\_\_ F \_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Gostaria de saber que tipos de atividade física você praticou NOS ÚLTIMOS SETE DIAS (nessa última semana). Essas atividades incluem esporte e dança que façam você suar ou que façam você sentir suas pernas cansadas, ou ainda jogos (tais como pique), saltos, corrida e outros, que façam você se sentir ofegante.**

### LEMBRE-SE:

A. Não existe certo ou errado - **este questionário não é um teste.**

B. Por favor, responda a todas as questões de forma sincera e precisa - **é muito importante para o resultado.**

### 1. ATIVIDADE FÍSICA

**Você fez alguma das seguintes atividades nos ÚLTIMOS 7 DIAS (na semana passada)? Se sim, quantas vezes?**

**\*\* Marque apenas um X por atividade \*\***

	Nenhuma	1-2	3-4	5-6	7 vezes ou mais
Saltos	...( )	( )	( )	( )	( )
Atividade no parque ou playground	( )	( )	( )	( )	( )
Pique	( )	( )	( )	( )	( )
Caminhada	( )	( )	( )	( )	( )
Andar de bicicleta	( )	( )	( )	( )	( )
Correr ou trotar	( )	( )	( )	( )	( )
Ginástica aeróbica	( )	( )	( )	( )	( )
Natação	( )	( )	( )	( )	( )
Dança	( )	( )	( )	( )	( )
Andar de skate	( )	( )	( )	( )	( )
Futebol	( )	( )	( )	( )	( )
Voleibol	( )	( )	( )	( )	( )
Basquete	( )	( )	( )	( )	( )
“Queimado”	...( )	( )	( )	( )	( )
Outros (liste no espaço)					
_____	...( )	( )	( )	( )	( )
_____	...( )	( )	( )	( )	( )

**2. Nos últimos 7 dias, durante as aulas de Educação Física, o quanto você foi ativo (jogou intensamente, correu, saltou e arremessou)?**

**MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

- Eu não faço as aulas ..... ( )
- Raramente ..... ( )
- Algumas vezes ..... ( )
- Frequentemente ..... ( )
- Sempre ..... ( )

**3. Nos últimos 7 dias, o que você fez na maior parte do RECREIO?****MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

- Ficou sentado (conversando, lendo, ou fazendo trabalho de casa) ..... ( )
- Ficou em pé, parado ou andou ..... ( )
- Correu ou jogou um pouco ..... ( )
- Correu ou jogou um bocado ..... ( )
- Correu ou jogou intensamente a maior parte do tempo ..... ( )

**4. Nos últimos 7 dias, o que você fez normalmente durante o horário do almoço (além de almoçar)?****MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

- Ficou sentado (conversando, lendo, ou fazendo trabalho de casa) ..... ( )
- Ficou em pé, parado ou andou ..... ( )
- Correu ou jogou um pouco ..... ( )
- Correu ou jogou um bocado ..... ( )
- Correu ou jogou intensamente a maior parte do tempo ..... ( )

**5. Nos últimos 7 dias, quantos dias da semana você praticou algum esporte, dança, ou jogos em que você foi muito ativo, LOGO DEPOIS DA ESCOLA?****MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

- Nenhum dia ..... ( )
- 1 vez na semana passada ..... ( )
- 2 ou 3 vezes na semana passada ..... ( )
- 4 vezes na semana passada ..... ( )
- 5 vezes na semana passada ..... ( )

**6. Nos últimos 7 dias, quantas vezes você praticou algum esporte, dança, ou jogos em que você foi muito ativo, A NOITE?****MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

- Nenhum dia ..... ( )
- 1 vez na semana passada ..... ( )
- 2-3 vezes na semana passada ..... ( )

- 4-5 vezes na semana passada ..... ( )  
 6-7 vezes na semana passada ..... ( )

**7. NO ÚLTIMO FINAL DE SEMANA quantas vezes você praticou algum esporte, dança, ou jogos em que você foi muito ativo?**

**MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

- Nenhum dia ..... ( )  
 1 vez ..... ( )  
 2-3 vezes ..... ( )  
 4-5 vezes ..... ( )  
 6 ou mais vezes ..... ( )

**8. Em média quantas horas você assiste televisão por dia? \_\_\_\_\_ horas.**

**9. Qual das opções abaixo melhor representa você nos últimos 7 dias?**

**\*\* Leia TODAS AS 5 afirmativas antes de decidir qual é a melhor opção\*\***

**MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

A) ( ) Todo ou quase todo o meu tempo livre eu utilizei fazendo coisas que envolvem pouco esforço físico (assistir TV, fazer trabalho de casa, jogar videogames).

B) ( ) Eu pratiquei alguma atividade física (1-2 vezes na última semana) durante o meu tempo livre (ex. Praticou esporte, correu, nadou, andou de bicicleta, fez ginástica aeróbica).

C) ( ) Eu pratiquei atividade física no meu tempo livre (3-4 vezes na semana passada).

D) ( ) Eu geralmente pratiquei atividade física no meu tempo livre (5-6 vezes na semana passada).

E) ( ) Eu pratiquei atividade física regularmente no meu tempo livre na semana passada (7 ou mais vezes).

**10. Comparando você com outras pessoas da mesma idade e sexo, como você se considera?**

**MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

- Muito mais em forma ..... ( )  
 Mais em forma ..... ( )  
 Igualmente em forma ..... ( )  
 Menos em forma ..... ( )  
 Completamente fora de forma ..... ( )

**11. Você teve algum problema de saúde na semana passada que impediu que você fosse normalmente ativo?**

Sim ..... ( )

Não ..... ( )

Se sim, o que impediu você de ser normalmente ativo?

---

**12. Comparando você com outras pessoas da mesma idade e sexo, como você se classifica em função da sua atividade física nos últimos 7 dias?**

**MARQUE APENAS UMA OPÇÃO**

A) Eu fui muito menos ativo que os outros ..... ( )

B) Eu fui um pouco menos ativo que os outros ..... ( )

C) Eu fui igualmente ativo ..... ( )

D) Eu fui um pouco mais ativo que os outros ..... ( )

E) Eu fui muito mais ativo que os outros ..... ( )

**13. Marque a frequência em que você praticou atividade física (esporte, jogos, dança ou outra atividade física) na semana passada.**

	Nenhuma vez	Algumas vezes	Poucas vezes	Diver	
	sas vezes	Muitas vezes			
Segunda	( )	( )	( )	( )	( )
Terça	( )	( )	( )	( )	( )
Quarta	( )	( )	( )	( )	( )
Quinta	( )	( )	( )	( )	( )
Sexta	( )	( )	( )	( )	( )
Sábado	( )	( )	( )	( )	( )
Domingo	( )	( )	( )	( )	( )

**Cálculo do escore:**

Cada item do questionário tem a pontuação em uma escala de 5 pontos. Para a questão número 1, que é uma lista de atividades, é necessário transformar a pontuação em nessa escala, pela divisão do total de pontos na questão pelo número de atividades na lista, incluindo-se aí também as atividades que tenham sido acrescentadas na seção *outras*.

O mesmo tipo de procedimento é necessário para a questão número 13, que lista o nível de atividade física em cada dia da semana. O total de pontos nessa questão é dividido por 7.

O escore final é obtido pela média das questões 1 a 7, 9 e 13.

CROCKER, P.R.; BAILEY, D.A.; FAULKNER, R.A.; KOWALSKI, K.C. and McGRATH, R. **Measuring general levels of physical activity:** preliminary evidence for the Physical Activity Questionnaire for Older Children. *Medicine and Science in Sports and Exercise*. 1997. 29: 1344-1349.

KOWALSKI, K.C.; CROCKER, P.R. and FAULKNER, R.A. **Validation of the physical activity questionnaire for older children.** *Pediatric Exercise Science*. 1997. 9: 174-186.

Versão em português apresentada em:

ROSENDO DA SILVA, Rosane C. **Coronary heart disease risk factors and health-related fitness of adolescents in Niterói, Rio de Janeiro, Brazil.** Tese de doutorado, Michigan State University, East Lansing, Michigan, EUA, 1998.

## Anexo C – Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-2)

### Ficha de avaliação do TGMD-2

#### Sub-testes de Locomoção

Habilidade Motora	Materiais	Descrição	CrITÉrios de êxito	1ª	2ª	Score
Correr	18 metros de espaço livre, 2 cones e fita adesiva	Dois cones (duas linhas) distanciados 15 metros entre si. Dizer à criança para correr o mais rápido possível entre os cones após o sinal verbal “vai”. Repete duas vezes.	1. Os braços movem-se em oposição às pernas e com os braços flectidos.			
			2. Existe uma breve fase aérea em que ambos os pés não contactam o solo.			
			3. Não apoia todo o pé simultaneamente. Contacta primeiro no chão com o calcanhar ou a ponta do pé.			
			4. A perna livre flecte aproximadamente 90º (perto das nádegas).			
Skill Score						
Galopar	8 metros de espaço livre, fita adesiva ou dois cones	Marcar uma distância de 8 metros com os cones ou a fita adesiva. Dizer à criança para galopar de um cone ao outro. Na segunda tentativa galopar em direção ao 1º cone.	1. Braços flectidos e ao nível da cintura durante a saída do solo.			
			2. Um passo em frente com o pé dominante seguido de um passo do pé não dominante até a uma posição adjacente ou atrás do pé dominante.			
			3. Existe um período de tempo aéreo em que os pés se encontram fora do chão.			
			4. Mantêm um padrão rítmico em quatro galopes consecutivos			
Skill Score						
Pé-coxinho	No mínimo 5 metros de espaço livre	Dizer à criança para realizar três pe-coxinhos com o seu pé dominante e depois com o outro pé. Repete duas vezes.	1. A perna livre oscila para a frente num movimento pendular para produzir força			
			2. O pé da perna livre permanece atrás do corpo			
			3. Braços flectidos oscilando para frente para produzir força			
			4. Executa três vezes consecutivas com o pé dominante			
			5. Executa três vezes consecutivas com o pé não dominante			

					Skill Score	
Saltar por cima	No mínimo 6 metros de espaço livre, um saquinho de areia e fita Adesiva	Colocar o saquinho de areia no chão. Colar uma fita adesiva no chão de modo a que fique paralela e afastada acerca de 3 m do saco de feijões. A criança posiciona-se em cima da fita adesiva, corre e salta por cima do Saco.	1. Salta num pé e cai com o pé oposto;			
			2. Período aéreo maior do que na corrida normal;			
			3. O braço do mesmo lado do pé de chamada vai à frente no salto;			

Skill Score						
Habilidade Motora	Materiais	Descrição	Critérios de êxito	1ª	2ª	score
Salto Horizontal	No mínimo 3 metros de espaço livre e fita adesiva	Colocar uma marca de partida no chão. A criança terá de partir atrás da linha. Dizer à criança para saltar o mais longe possível. Repete duas vezes.	1. Movimento preparatório inclui a flexão dos joelhos com os braços estendidos atrás do corpo.			
			2. Braços balançam para frente e para cima atingindo a máxima extensão acima da cabeça			
			3. Saída do solo e recepção ao solo com ambos os pés simultaneamente			
			4. Os braços são trazidos para baixo durante a queda			
Skill Score						
Deslocamento lateral	No mínimo 3 metros de espaço livre, uma linha estreita e dois cones	Colocar os dois cones separados a 7, 5 metros. Dizer à criança para deslocar-se ao longo da linha de um cone ao outro e voltar para trás. Repetir novamente.	1. O corpo permanece lateral de modo que os ombros estão alinhados com a linha do chão			
			2. Um passo lateral com o pé de apoio do lado do deslocamento seguido de um deslocamento do outro para um ponto próximo do pé.			
			3. No mínimo realiza quatro passos consecutivos para a direita			
			4. No mínimo realiza quatro passos consecutivos para a esquerda			
Skill Score						



**Sub-testes de Controle de objetos (manipulação grossa)**

Habilidade Motora	Materiais	Descrição	CrITÉrios de êxito	1ª	2ª	score
Rebater uma bola (estática)	Bola com pequeno peso (± 20 -25 diâmetro), bastão e plástico e o suporte da bola	Colocar a bola no suporte ao nível da cintura da criança. Dizer à criança para bater na bola com força. Repetir uma segunda vez	1. A mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante			
			2. O lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos			
			3. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento			
			4. Transfere o peso do corpo para o pé da frente.			
			5. O bastão contacta a bola			
Skill Score						
Drible estático	Bola com 20 a 25 cm de diâmetro para crianças com 3 a 5 anos; uma bola basquetebol para crianças com 6-10 anos	Dizer à criança para driblar quatro vezes consecutivas no mesmo local, usando uma mão e termina agarrando a bola.	1. Contacta a bola com uma mão ao nível da cintura			
			2. Empurra a bola com os dedos (sem bater)			
			3. A bola contacta o solo à frente ou ao lado do pé do lado dominante			
			4. Mantêm o controlo da bola durante quatro dribles consecutivos sem necessitar de mexer os pés para alcançá-lo.			
Skill Score						
Agarrar	Uma bola de plástico com 10 cm de diâmetro; 5 metros de espaço	Marcar duas linhas com uma distância entre si de 5 metros. A criança fica numa linha e o lançador fica na outra linha.	1. Na fase inicial, as mãos encontram-se à frente do corpo e os cotovelos flectidos			
			2. Os braços estendem-se para a bola quando esta se aproxima			



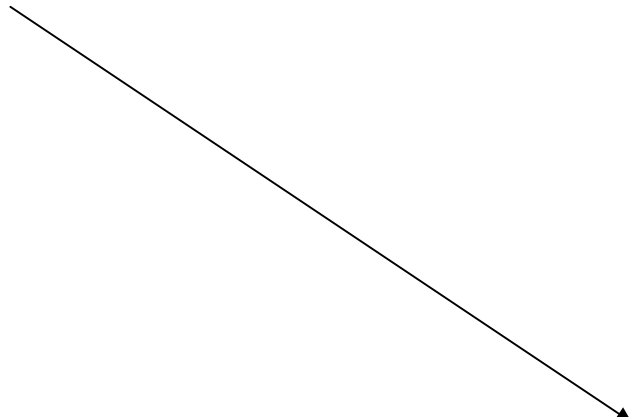
Habilidade Motora	Materiais	Descrição	CrITÉrios de êxito	1ª	2ª	score
Pontapear	Bola de plástico ou de futebol com 20 a 25 centímetros de diâmetro, saquinho de feijões, 10 m de espaço livre e fita adesiva	Marcar uma linha a 10 metros da parede e outra linha a 6 metros da parede. Colocar a bola em cima do saquinho de feijões que se encontra na linha mais próxima da parede. Dizer à criança para se colocar na outra linha. Dizer à criança para correr até à bola e pontapear com força contra a parede. Repetir uma segunda vez.	1. Aproximação continua e rápida à bola			
			2. Dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola			
			3. O pé que não pontapeia deverá ficar ao lado da linha da bola ou ligeiramente atrás da bola.			
			4. Pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.			
				Skill Score		
Lançar por cima	Bola de ténis, uma parede, fita adesiva, e 6m de espaço livre	Colar uma fita adesiva no chão a 6 metros da parede. A criança deve ficar atrás da linha de frente para a parede. Dizer à criança para lançar a bola com força contra a parede. Repetir uma segunda vez.	1. O “armar” é iniciado com um movimento circular passando junto da cintura			
			2. Rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador estar de frente para a parede.			
			3. O peso é transferido com um passo do pé oposto à mão lançadora			
			4. Movimento continuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento.			
				Skill Score		
Lançar por baixo (rebolar)	Bola de ténis para crianças com 3-6 anos; e uma softball para crianças com 7-10	Colocar dois cones contra parede a uma distância entre si de 1,21 m. Colar uma fita adesiva no chão a 6 m da parede. Dizer à criança para	1. A mão que lança balança para baixo e para trás passando para trás do tronco enquanto o peito está orientado para os cones			
			2. Passo à frente dado pelo pé oposto à mão que lança			
			3. Dobra os joelhos para se baixar			




Gorla, 2006

## Folha de avaliação individual

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos

	Valor	Soma	Valos standardizado	Classificação	
Subtestes de Locomoção					
Correr					
Galopar					
Pé-coxinho					
Saltar por cima					
Salto horizontal					
Deslocamento lateral					

TGMD- 2	Valor Standardizado	Classificação

	Valor	Soma	Valos standardizado	Classificação
Subtestes de Controle de objetos				
Rebater				
Driblar				
Agarrar				

Pontapear	
Lançar por cima	
Lançar por baixo	

Adaptado por Dias e Gorla, 2007

Conversão das pontuações iniciais do subteste para verificação do percentil e dos valores standardizados

*Subteste de locomoção - sexo feminino e masculino*

%il	Idade												Valor Starndardizado
	3-0 até 3-5	3-6 até 3-11	4-0 até 4-5	4-6 até 4-11	5-0 até 5-5	5-6 até 5-11	6-0 até 6-5	6-6 até 6-11	7-0 até 7-5	7-6 até 7-11	8-0 até 8-11	9-0 até 10-11	
<1	-	-	-	-	1-6	1-9	1-12	1-14	1-16	1-19	1-20	1-23	1
<1	-	-	-	1-6	7-9	10-12	13-15	15-17	17-19	20-22	21-23	24-25	2
1	-	-	1-6	7-9	10-12	13-15	16-18	18-20	20-22	23-25	24-27	27-29	3
2	-	1-6	7-9	10-12	13-15	16-18	19-21	21-23	23-25	26-28	28-30	30-32	4
5	1-6	7-9	10-12	13-15	16-18	19-21	22-24	24-26	26-28	29-31	31-33	33-35	5
9	7-9	10-12	13-15	15-18	19-21	22-24	25-28	27-29	29-31	32-34	34-36	36-37	6
16	10-12	13-15	16-18	19-21	22-24	25-28	29-31	30-32	32-34	35-37	37-38	38-39	7
25	13-15	16-18	19-21	22-24	25-28	29-31	32-34	33-35	35-37	38-39	39-40	40-41	8
37	16-18	19-21	22-24	25-28	29-31	32-34	35-37	38-39	38-40	40	41-42	42-43	9
50	19-21	22-24	25-28	29-31	32-34	35-37	38-39	40-41	41-42	41-42	43	44	10
63	22-24	25-28	29-31	32-34	35-37	38-39	40-41	42	43	43	44	45	11
75	25-28	29-31	32-34	35-37	38-39	40-41	42	43	44	44	45	46	12
84	29-31	32-34	35-37	38-39	40-41	42	43	44	45	45-47	46-48	47-48	13
91	32-34	35-37	38-39	40-41	42	43	44	45	46-47	48	-	-	14
95	35-37	38-39	40-41	42	43	44	45	46-47	48	-	-	-	15
98	38-39	40-41	42	43	44	45	46-47	48	-	-	-	-	16
99	40-41	42	43	44	45	46-47	48	-	-	-	-	-	17
>99	42	43	44	45	46-47	48	-	-	-	-	-	-	18
>99	43	44	45	46-47	48	-	-	-	-	-	-	-	19
>99	44-16	45-48	16-48	48	-	-	-	-	-	-	-	-	20

(Ulrich, 2000)

Conversão das pontuações iniciais do subteste para verificação do percentil e dos valores standardizados

*Subteste de controle de objetos - sexo feminino*

%il	Idade													Valor Standardizado
	3-0 até 3-5	3-6 até 3-11	4-0 até 4-5	4-6 até 4-11	5-0 até 5-5	5-6 até 5-11	6-0 até 6-5	6-6 até 6-11	7-0 até 7-5	7-6 até 7-11	8-0 até 8-11	9-0 até 10-11	10-0 Até 10-11	
<1	-	-	-	-	-	1-5	1-8	1-9	1-12	1-15	1-18	1-19	1-19	1
<1	-	-	-	-	1-5	6-8	9-11	10-12	13-15	16-18	19-21	20-22	20-22	2
1	-	-	-	1-5	6-8	9-11	12-14	13-15	16-18	19-21	22-24	23-25	23-25	3
2	-	-	1-5	6-8	9-11	12-14	15-17	13-18	19-21	22-24	25-26	26-28	26-28	4
5	-	1-5	6-8	9-11	12-14	15-17	18-20	19-21	22-24	25-26	27-29	29	29-31	5
9	1-5	6-8	9-11	12-14	15-17	18-20	21-23	22-24	25-26	27-29	30	30-32	32-34	6
16	6-8	9-11	12-14	15-17	18-20	21-23	24-25	25-26	27-29	30	31-33	33-34	35-37	7
25	9-11	12-14	15-17	18-20	21-23	24-25	26-27	27-29	30	31-33	34-36	35-37	38-40	8
37	12-14	15-17	18-20	21-23	24-25	26-27	28-29	30	31-33	34-36	37-38	38-40	41	9
50	15-17	18-20	21-23	24-25	25-24	26-27	28-30	30-32	31-33	34-35	37-39	41	42	10
63	18-20	21-23	24-25	26-27	28-30	31-32	33-34	34-36	37-39	40-41	41	42	43	11
75	21-23	24-25	26-27	28-30	31-32	33-34	35-37	37-39	40-41	42-43	42-43	43-44	44	12
84	24-25	26-27	28-30	31-32	33-34	35-37	38-40	40-41	42-43	44	44	45	45	13
91	26-27	28-30	31-32	33-34	35-37	38-40	41-42	42-43	44-45	45-46	45-46	46	46	14
95	28-30	31-32	33-34	35-37	38-40	41-42	43-44	44-45	46	47	47-48	47-48	47-48	15
98	31-32	33-35	35-37	38-40	41-42	43-44	45	46	47	48	-	-	-	16
99	33-35	36-38	38-40	41-42	43-44	45	46	47	48	-	-	-	-	17
>99	36-37	39-40	41-42	43-44	45	46	47-48	48	-	-	-	-	-	18
>99	38-40	41-42	43-44	45	46	47-48	-	-	-	-	-	-	-	19
>99	41-48	43-48	45-48	46-48	47-48	-	-	-	-	-	-	-	-	20

(Ulrich, 2000)



Conversão das pontuações iniciais do subteste para verificação do percentil e dos valores standardizados

*Subteste de controle de objetos - sexo masculino*

%il	Idade												Valor Starndardizado
	3-0 até 3-5	3-6 até 3-11	4-0 até 4-5	4-6 até 4-11	5-0 até 5-5	5-6 até 5-11	6-0 até 6-5	6-6 até 6-11	7-0 até 7-5	7-6 até 7-11	8-0 até 8-11	9-0 até 10-11	
<1	-	-	-	-	1-6	1-8	1-11	1-14	1-17	1-19	1-22	1-26	1
<1	-	-	-	1-6	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	2
1	-	-	1-6	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	3
2	-	1-6	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-34	4
5	1-6	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-34	35-37	5
9	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-34	35-37	38-39	6
16	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-35	35-37	38-40	40-41	7
25	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-35	36-38	38-40	41	42	8
37	15-18	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-35	36-38	39-40	41	42	43	9
50	19-20	20-23	23-26	27-29	30-32	33-35	36-38	39-41	41-42	42-43	43-44	44-45	10
63	21-23	24-26	27-29	30-32	33-35	36-38	39-41	42-43	43-44	44-45	45-46	46	11
75	24-26	27-29	30-32	33-35	36-38	39-41	42-43	44-45	45-46	46	47	47	12
84	27-29	30-32	33-35	36-38	39-41	42-43	44-45	46	47	47	48	48	13
91	30-32	33-35	36-38	39-41	42-43	44-45	46	47	48	48	-	-	14
95	33-35	36-38	39-41	42-43	44-45	46	47	48	-	-	-	-	15
98	36-38	39-41	42-43	44-45	46	47	48	-	-	-	-	-	16
99	39-41	42-43	44-45	46	47	48	-	-	-	-	-	-	17
>99	42-43	44-45	46	47	48	-	-	-	-	-	-	-	18
>99	44-45	46	47	48	-	-	-	-	-	-	-	-	19
>99	46-48	47-48	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20

(Ulrich,2000)

Conversão das somas dos valores standardizados dos subtestes em percentil e quociente motor

Rank Percentil	Soma dos Valores Standardizados dos Subtestes	Quociente
>99	40	160
>99	39	157
>99	38	154
>99	37	151
>99	36	146
>99	35	145
>99	34	142
>99	33	139
>99	32	136
99	31	133
98	30	130
97	29	127
96	28	124
92	27	121
89	26	118
84	25	115
79	24	112
73	23	109
65	22	106
58	21	103
50	20	100
42	19	97
35	18	94
27	17	91
21	16	89
16	15	85
12	14	82
8	13	79
5	12	76
3	11	73
2	10	70
1	9	67
<1	8	64
<1	7	61
<1	6	58
<1	5	55
<1	4	52
<1	3	49
<1	2	46

(Ulrich, 2000)

Conversão dos valores standardizados dos subtestes em idade equivalente

Idade Equivalente	Locomoção Feminino e Masculino	Controle de Objetos Feminino	Controle de Objetos Masculino	Idade Equivalente
<3-0	<19	<15	<19	<3-0
3-0	19	15	19	3-0
3-3	20-21	16	20	3-3
3-6	22	17	21	3-6
3-9	23-24	18-19	22	3-9
4-0	25	20	23	4-0
4-3	26-27	21-22	24-25	4-3
4-6	28	23	26	4-6
4-9	29	24	27-28	4-9
5-0	30-31	25	29	5-0
5-3	32	26	30-31	5-3
5-6	33-34	27	32	5-6
5-9	35	28-29	33-34	5-9
6-0	36-37	30	35	6-0
6-3	38	31	36-37	6-3
6-6	39	32	38	6-6
6-9	40	33	39	6-9
7-0	-	34	40	7-0
7-3	41	35	41	7-3
7-6	-	36	-	7-6
7-9	-	37	42	7-9
8-0	42	38	-	8-0
8-3	-	39	-	8-3
8-6	43	-	43	8-6
8-9	-	40	-	8-9
9-0	-	-	-	9-0
9-3	-	-	44	9-3
9-6	-	41	-	9-6
9-9	-	-	-	9-9
10-0	44	-	-	10-0
10-3	-	-	-	10-3
10-6	-	42	45	10-6
10-9	-	-	-	10-9
>10-9	>44	>42	>45	>10-9

(Ulrich, 2000)

Avaliações descritivas para valores standardizados dos subtestes e quociente motor  
grosso

Valor Standardizado do subteste	Quociente de desenvolvimento motor	Avaliação Descritiva	Porcentagem Incluída
17-20	>130	Muito superior	2.34
15-16	121-130	Superior	6.87
13-14	111-120	Acamia da média	16.12
8-12	90-110	Na media	49.51
6-7	80-89	Abaixo da média	16.12
4-5	70-79	Pobre	6.87
1-3	<70	Muito pobre	2.34

(Ulrich, 2000)

## **Anexo D – Questionário sobre as percepções do Professor sobre o aluno**

Questionário sobre o Aluno \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Cargo que Ocupa \_\_\_\_\_

Formação \_\_\_\_\_

Faremos algumas perguntas, a fim de saber quais são as suas percepções sobre esse aluno referente às atividades físicas realizadas em aula ou em contra turno escolar.

1- Na sua percepção qual a participação do aluno nas atividades físicas?

Muito Ruim	Ruim	Boa	Muito Boa	Excelente
( )	( )	( )	( )	( )

2- Você tem conhecimento se o aluno participa de alguma atividade física de contra turno escolar?

Sim	Não
( )	( )

Se resposta for sim, responda as perguntas nº 3 a 4.

3- Quais atividades que ele participa?

Vôlei	Futsal	Basquete	Handebol	Outras
( )	( )	( )	( )	( )

4- Você sabe há quanto tempo ele participa dessas atividades?

Menos de um 1 ano	entre 1 e 2 anos	entre 2 e 3 anos	mais de 3 anos
-------------------	------------------	------------------	----------------

( )	( )	( )	( )
-----	-----	-----	-----

5- Na sua percepção quanto o aluno se mostra interessado nas atividades físicas realizadas na escola?

Muito Pouco	Pouco	Bom	Muito Interesse	Excelente interesse
-------------	-------	-----	-----------------	---------------------

( )	( )	( )	( )	( )
-----	-----	-----	-----	-----

6- Como é a desenvoltura do aluno ao realizar as atividades propostas?

Muito Ruim	Ruim	Boa	Muito Boa	Excelente
( )	( )	( )	( )	( )

Muito obrigado pela sua colaboração

## Anexo E - Normas da Revista Destaques Acadêmicos

### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Os artigos, resenhas e comunicações científicas devem estar vinculados à natureza da publicação e à temática de cada edição.
2. Os artigos devem ter de 08 até 20 páginas (incluindo notas de rodapé, anexos e referências), digitadas em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaço entre linhas de um e meio.
3. Os artigos devem respeitar a seguinte estrutura: a) título na língua do texto; b) nome(s) do(s) autor(es) com nota de rodapé informando referências acadêmicas (formação, titulação, instituição) e profissionais (cargo que ocupa); c) resumo na língua do texto; d) palavras-chave na língua do texto; e) introdução; f) desenvolvimento; g) conclusão; h) referências; i) apêndice(s) (se houver); j) anexo(s) (se houver).
4. Os originais devem ser submetidos em FORMATO EDITÁVEL (.doc, .odt...). Opcionalmente pode-se adicionar uma versão do trabalho em formato fechado (.pdf), na etapa Documentos suplementares. O tamanho máximo por arquivo é 10MB.
5. As referências bibliográficas devem seguir os padrões da ABNT (NBR 6023/2002) e estarem dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (SISTEMA AUTOR-DATA, NBR 10520/2002), no final do trabalho. As notas de rodapé são utilizadas EXCLUSIVAMENTE para notas explicativas, devendo ser numeradas e inseridas na página em que estiverem alocadas.
6. Mais orientações podem ser obtidas no Manual da Univates para trabalhos acadêmicos, disponível em "<http://www.univates.br/editora-univates/publicacao/110>", essas orientações são baseadas, em sua maioria, nas normas ABNT.
7. Conselho Editorial da Revista reserva-se o direito de aceitar, ou não, os trabalhos enviados, informando ao autor se o artigo será ou não publicado. A publicação não implica em espécie alguma de remuneração.
8. A qualidade da apresentação do trabalho bem como seu conteúdo e originalidade, são responsabilidades exclusivas do(s) autor(es). O(s) autor(es), ao encaminharem os trabalhos, cedem à Univates os respectivos direitos de reprodução e publicação. Os casos omissos serão resolvidos pelos editores científicos do periódico.